

Presidente da Fenen abre escola em Belo Horizonte

Arquivo — 22/7/82

Belo Horizonte — Apesar de afirmar que as escolas particulares estão sendo obrigadas a fechar, “antes de falir”, porque não conseguiram reajuste de mensalidade acima de 55,25% (35% mais 15% negociados) este ano, o presidente da Fenen (Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino), Roberto Dornas, resolveu investir no setor. Até agora, ele era apenas assessor jurídico do Colégio Pitágoras — o maior desta capital — mas fundou o Instituto Itapoã, que começaria a funcionar dia 2 do próximo mês, com um curso pré-escolar.

Roberto Dornas, que é também presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Minas Gerais há mais de 10 anos, disse que, por ser escola livre, o Instituto Itapoã não seria afetado diretamente pelos índices estabelecidos pelo governo. Mesmo assim, vai esperar que o governo ceda às pressões dos donos de colégios, para iniciar o ano letivo.

— Classe é classe e nossa categoria é uma só. Portanto, temos de agir conjuntamente. Não é hora para individualismos por parte dos donos de escolas, nem de ameaças por parte do governo. A hora é de procurar uma solução que viabilize o funcionamento das escolas — disse Dornas.

Punição

O adiamento, por prazo indeterminado, do início do ano letivo nas escolas particulares de Minas, que deveria começar dia 2 de fevereiro, foi anunciado ontem, em nota publicada no jornal **Estado de Minas**, desta capital, pelo presidente da Fenen. Ele disse que os sindicatos de estabelecimentos de ensino do Rio, Baixada Fluminense, Brasília, Pernambuco e Rio Grande do Norte também já decidiram adiar o início das aulas, devido ao baixo índice de reajuste das semestralidades concedido pelo governo federal.

O presidente da Fenen, disse que as escolas particulares não temem as ameaças de punição feitas pelo governo, “pois já se consideram suficientemente punidas por um índice de reajuste de 35%, mais 15% negociáveis, que impossibilita seu funcionamento”. Afirmou que, até o final da noite de hoje, os sindicatos de escolas particulares dos outros estados do país realizarão assembleias para decidir se atenderão ou não à recomendação da Fenen, no sentido de adiar o início das aulas, até que o governo federal conceda reajuste mais adequado às necessidades das escolas.

Dornas garantiu que, se o governo federal cumprir “as ameaças que vem fazendo e punir qualquer escola”, a federação irá imediatamente à Justiça, para contestar a validade legal da punição.



Dornas não concorda com o índice de aumento, mas abriu uma escola

— Estamos estudando a inconstitucionalidade da utilização de decretos-leis para a definição dos reajustes concedidos pelo governo e, se comprovarmos nossa tese, de que isto é ilegal, as escolas poderão descumprir o estabelecido. Se o governo punir alguma escola, melhor ainda, pois assim teremos motivo para entrar imediatamente na Justiça — disse Dornas.

Afirmando que “o governo declarou guerra às escolas particulares, ao impor um índice irreal e insatisfatório”, Dornas disse que a intenção dos proprietários de escolas é que elas funcionem.

— Mas estamos sendo obrigados a fechá-las antes de falir, para não ficarmos devendo a ninguém — justificou.